

## **BLINDADOS SOBRE LAGARTAS MODERNIZAR, PRODUZIR OU IMPORTAR**



**Exedito Carlos Stephani Bastos**  
Pesquisador de Assuntos Militares da  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
[defesa@ufjf.edu.br](mailto:defesa@ufjf.edu.br)

O Exército Brasileiro através do **Plano Básico de Estruturação do Exército**, cuja execução abrange o período de 2003 a 2007 vem realizando grandes mudanças em sua estrutura envolvendo assim os blindados de lagartas, que foram transferidos para a região sul do país (Estados do Paraná e Rio Grande do Sul) pelas seguintes razões:

Adoção de uma organização quaternária nas grandes unidades (brigadas) e nas unidades (regimentos e batalhões) blindadas do Exército Brasileiro, que poderá trazer diversos benefícios nos campos operacional e da logística, auxiliada por:

- *Uma distribuição mais equilibrada da Força Terrestre e de seu material orgânico pelo território nacional;*
- *Desconcentração dos meios blindados dos grandes centros urbanos, locais impróprios ao adestramento dessas forças;*
- *Proximidade dos campos de instrução, propiciando economia de combustível;*
- *Reunião de materiais de mesmo tipo em uma mesma brigada, criando facilidade para sua manutenção;*
- *Maior flexibilidade em combate, proporcionando aos comandos blindados mais meios para intervirem e aproveitarem as oportunidades;*
- *Valorização do princípio da massa e do poder de choque.*

Tudo indica que se fará a compra de 240 Carros de Combate **LEOPARD 1 A5** provenientes dos excedentes da Alemanha, o que levará até cinco anos para se receber todos.



**Leopard 1 A5 (Foto: Krauss-Maffei)**

Inicialmente só estão incluídos os carros de combate, mas já se fala em oito de recuperação. É necessário ainda, verificar a possibilidade de se inserir neste pacote blindados lança-pontes, engenharia e toda a cadeia logística necessária para a manutenção destes e dos 128 Leopard 1 A1, mais dois veículos escola e três de recuperação já existentes no país. Deve-se evitar assim, correr novamente o risco de termos um alto número de indisponíveis nas unidades que os operam, causada principalmente pela falta de recursos para a aquisição de suprimento na área externa, como acontece atualmente.

O projeto inicial visa substituir os 91 **M-60 A3 TTS** e os 112 **M-41 A3C** que se encontram nas brigadas blindadas e regimentos de cavalaria mecanizada, nas regiões sul e centro-oeste do país, “aposentando-os” de vez, principalmente os M-41 ou mantê-los como uma reserva, no caso do M-60.



**Carro de Combate M-60 A3 TTS do 5º RCC em manobras e Carros de Combate M-41 C do Exército Brasileiro em manobras, acompanhados de M-113. (Fotos: 20º BIB e Exército Brasileiro)**

Os Leopard 1 A1 e 1 A5 padronizarão as unidades do Exército Brasileiro que operam com carros combate e cobrirão partes importantes do território brasileiro, visto que as tensões voltaram novamente para as regiões sul e centro-oeste e até a pouco a prioridade era a Amazônia.

A partir desta compra se dará uma nova dimensão à força blindada brasileira, pois na atualidade o melhor carro de combate em uso em toda a América Latina continua a ser o M-60 A3 TTS que atualmente se encontram no 5º Regimento de Carros de Combate em Rio Negro, PR, que não deveriam ser totalmente desativados, sendo que

o responsável pelo gerenciamento, manutenção e suprimento é o Parque Regional de Manutenção 5 (Pq R Mnt/5) em Curitiba, PR. Cabe ressaltar que o parque vem realizando um brilhante trabalho com a nacionalização de vários itens do M-60.

As perspectivas atuais para se desenvolver um carro de combate nacional são praticamente nulas, visto que para nossa realidade o **TAMOYO** poderia ter sido a solução, mas agora é tarde para recuperar o tempo perdido, ficamos extasiados com o **EE-T1 OSÓRIO**, muito longe de nossa realidade.



**Carro de Combate EE-T1 OSÓRIO, versão Exército Brasileiro, canhão de 105mm e Carro de Combate TAMOYO II, ambos em testes no Exército Brasileiro no final dos anos 80. (Fotos: Coleção autor)**

Mas se for possível aprendermos com os carros de combate alemães será dado um grande passo para que no futuro possamos voltar a desenvolver e produzir um brasileiro. Na atualidade apenas o Chile terá um carro de combate bem mais avançado no continente, o Leopard II, mas não representa ameaça para nós.

O que temos que evitar é repetir a longa vida que tiveram os M-41 no Exército Brasileiro, quarenta e seis anos de uso, com um repotenciamento que muito deixou a desejar, mas não devemos descartá-los pura e simplesmente. Convertê-los em veículos antiaéreos, transporte de tropas, limpa minas, ambulância, comando, seria uma forma de aproveitar o investimento neles feito nos anos 80 e diminuir um pouco mais as deficiências com os veículos sobre lagartas nestas categorias.

Atualmente a tropa de fuzileiros blindados, está sendo transportada em veículos **M-113**, já repotenciado nos anos 80, sem blindagem adicional e que não conseguem acompanhar os Leopard 1 A1, necessitando de um novo transporte de tropas sobre lagartas para cumprir a missão. Projeto tivemos, mas foi deixado de lado, chegando apenas ao estágio de protótipo e testes inconclusivos, abandonados por falta de recursos orçamentários e falta de visão estratégica, que poderia ter sido o sucessor natural do M-113 no Exército Brasileiro. O projeto chamava-se **CHARRUA** que na linguagem dos índios quer dizer ágil, robusto e que tem garra. Poderia ser “ressuscitado”, o conceito é muito atual.



**Veículo Blindado Transporte de Pessoal M-113, versão Fuzileiros Blindados em manobras. Operam juntos com o M-60 A3 TTS e Leopard 1 A1. Carro Blindado Transporte de Pessoal CHARRUA, em testes. (Fotos: 20º BIB e Coleção autor)**

Chegamos bem perto desta realidade, a qual sem dúvida nos iria trazer grandes problemas, mas que talvez valessem à pena correr os riscos, pois se tivéssemos conseguido levar adiante alguns destes projetos, ganhariam não só os fabricantes, como também o país e principalmente o Exército Brasileiro que iria desfrutar de veículos de última geração, produzidos e desenvolvidos no país, gerando emprego e aprimorando tecnologias. Hoje nossas unidades estariam muito mais bem equipadas do que estão, pois os problemas persistem apenas ganharam uma nova dimensão.

Se olharmos pelo ponto de vista técnico a compra dos Leopard 1 A5 dará uma grande versatilidade às unidades de Carros de Combate do Exército Brasileiro, padronizando-as.

A vantagem principal será a de poder atirar em movimento contra alvos também em movimento, com um elevado grau de acerto já no primeiro tiro, pois contarão com sistema de controle de tiro EMES 18, visão noturna ampliada para atirador e comandante do carro, blindagem reforçada na torre, suspensão reforçada e capaz de disparar munições mais potentes que a versão A1, inclusive munição do tipo APFSDS capaz de penetrar praticamente todos os tipos de blindagem atualmente em uso.

Com relação aos **M-60 A3 TTS**, estes já possuem o canhão estabilizado, mas o grande inconveniente são os seus periscópios que não o são, dificultando em muito o acerto no primeiro tiro em relação aos **Leopard 1 A5**. A grande vantagem que os tornou o melhor na região foi o fato de possuírem visores noturno termográficos, capazes de identificar alvos camuflados no campo, enxergando através de neblina, poeira e chuva. Também são bem mais pesados e altos, possuindo dificuldades para se locomoverem em estradas e transposição de pontes, sem contar que não cabem em nossas pranchas ferroviárias, somando ao alto custo de manutenção.

A questão maior é saber quais as condições atuais dos que estão sendo comprados e qual o grau de modernização a que foram submetidos e como será a cadeia logística de suprimentos, visto que dos adquiridos na Bélgica (1BE) muitos já chegaram ao final de sua vida útil, e muitas peças, principalmente da torre já não mais existem no mercado.

Precisamos saber como faremos para modernizá-los, parcerias entre empresas nacionais e estrangeiras ou só estrangeiras, e de que forma serão empregados, apenas

para luta carro contra carro ou os usaremos em situação de guerra urbana, como vem acontecendo nos recentes conflitos que hoje estão ocorrendo em diversos pontos do planeta.

Uma solução que poderia ser pensada seria a de adquirir também torres para substituírem as dos nossos 128 Leopard 1 A1, tentando assim padronizá-las ao máximo em relação aos que estão sendo adquiridos.

Na atualidade, a prioridade é investir na nova família de blindados sobre rodas, 4x4, 6x6 e 8x8 onde temos capacidade para desenvolver e produzi-los em série, aproveitando todo o aprendizado que nos foi deixado num passado não muito distante e usarmos os projetos já existentes para desenvolvermos a partir deles algumas versões que atendam de imediato às forças armadas e dê uma maior sobrevida aos remanescentes de nossa Indústria de Material de Defesa com uma produção seriada local, importando apenas os Carros de Combate.

Precisamos ter o cuidado para não repetirmos os erros do passado, quando éramos simplesmente usuários, lembrando que estes Carros de Combate, Leopard 1 A5, só terão grande valor se houver possibilidade de serem modernizados no Brasil como fizeram os canadenses, com parceria entre empresas nacionais e estrangeiras. Assim poderemos mantê-los operacionais com uma boa cadeia de suprimentos, ferramental, treinamento de pessoal, catálogos, simuladores e munição, nacionalizando o que for possível e mantendo o que restou de nossa indústria de defesa, além de agregar conhecimento e desenvolver novas tecnologias.

Também faz-se necessário levar adiante a **POLÍTICA NACIONAL DA INDÚSTRIA DE DEFESA** que no papel está excelente mas que na prática precisa ser implementada através da **POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL**, o mais rápido possível e pensarmos que País queremos ter nos próximos cinquenta anos, e qual o grau de dependência externa que queremos numa área tão estratégica como a **DEFESA**.

